

A recrudescência da sífilis congênita: um alerta

The recrudescence of congenital syphilis: a warning

A sífilis congênita é causada pela transmissão do *Treponema pallidum* da gestante infectada para o feto. A maioria dos recém-nascidos com sífilis congênita é infectada no útero, porém, a contaminação também pode ocorrer por contato com uma lesão genital ativa, no momento do parto⁽¹⁾.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2013, 1,9 milhões de gestantes estavam infectadas pela sífilis, em todo o mundo. Embora a erradicação da sífilis congênita seja uma prioridade global (OMS), regional (Organização Pan-Americana da Saúde/OPAS) e nacional (Ministério da Saúde/MS), nos últimos dez anos houve um progressivo aumento na taxa de incidência da doença, no Brasil^(2,3).

O boletim epidemiológico do Ministério da Saúde sobre a sífilis, lançado em 2015, traz dados alarmantes. Uma das informações mais preocupantes dá conta que, em 2004, a taxa de infecção era de 1,7 casos para cada 1.000 nascidos vivos. Em 2013, essa taxa aumentou para 4,7, ou seja, um aumento de mais de 100%, em menos de dez anos. Apenas a título de comparação, em 2011, no Canadá, a mesma taxa era de 0,8 crianças infectadas para cada 1.000 nascidas vivas, ou seja, seis vezes menor que no Brasil. Acompanhando estes índices, a taxa de mortalidade infantil por sífilis também aumentou nos últimos dez anos, no Brasil, passando de 2,2 mortes por 100.000 nascidos vivos em 2004, para 5,5 em 2013^(3,4).

Junte-se a estes números o dado que indica que a perda auditiva é a deficiência sensorial congênita mais comum em todo o mundo, obtemos um panorama do problema em nosso país. Segundo a OMS, há, no mundo, 360 milhões de pessoas com surdez incapacitante, sendo que 50% dos casos poderiam ter sido evitados, como, por exemplo, ocorre com a sífilis⁽⁵⁾.

A multiplicidade dos quadros auditivos, vestibulares e neurológicos, assim como o polimorfismo clínico e as potenciais sequelas decorrentes da sífilis congênita justificam a atenção, face aos dados epidemiológicos recentemente apresentados pelo Ministério da Saúde.

Disacusias progressivas unilaterais ou bilaterais, sem etiologia definida, bem como vestibulopatias centrais e periféricas podem ter a sífilis congênita como pano de fundo. Importante lembrar, também, que, além da sífilis, fazem parte do diagnóstico diferencial das disacusias congênitas infecciosas outras doenças, como a toxoplasmose, a citomegalovirose, o herpes, a AIDS e a rubéola gestacional⁽⁶⁾.

Portanto, a união de esforços entre os diferentes níveis da administração pública é essencial, a fim de promover iniciativas de melhoria de processos de cuidados e educação para profissionais que realizam pré-natal, triagem auditiva neonatal e acompanhamento clínico dessas crianças. Só estas iniciativas poderiam mitigar os danos e consolidar de forma mais eficiente a prevenção e o tratamento desta doença.

Leonardo da Silva
Alessandro Murano Ferre Fernandes

Departamento de Otorrinolaringologia, Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP – São Paulo (SP), Brasil.

Endereço para correspondência: Leonardo da Silva. R. Martiniano de Carvalho, 864/1001, Bela Vista, São Paulo (SP), Brasil, CEP: 01321-000. E-mail: leosilva@uol.com.br

REFERÊNCIAS

1. Kwak J, Lamprecht C. A review of the guidelines for the evaluation and treatment of congenital syphilis. *Pediatr Ann.* 2015;44(5):e108-14. <http://dx.doi.org/10.3928/00904481-20150512-10>
2. Pan American Health Organization. 2014 update: elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Washington, DC: Unit of HIV, Hepatitis, Tuberculosis, and Sexually Transmitted Diseases; 2014 [citado em 11 nov 2015]. Disponível em: http://www.unicef.org/lac/Elimination_MTCT_in_the_Americas_2014_ENG.pdf
3. Sífilis 2015. *Bol Epidemiol.* 2015 [citado em 9 nov 2015];4(1). Disponível em: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/57978/_p_boletim_sifilis_2015_fechado_pdf_p__18327.pdf
4. Infectious Diseases and Immunization Committee. Congenital syphilis: no longer just of historical interest. *Paediatr Child Health.* 2009;14(5):337.
5. World Health Organization. Deafness and hearing loss. Geneva: World Health Organization; 2015 [citado em 9 nov 2015]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs300/en/>
6. Rashid U, Yaqoob U, Bibi N, Bari A. Symptomatic early congenital syphilis: a common but forgotten disease. *J Coll Physicians Surg Pak.* 2015;25(Suppl 2):S137-9. <http://dx.doi.org/10.2015/JCPS.S137S139>.